

A FORMAÇÃO DOCENTE E O PIBID: dilemas e perspectivas em debate

Diana Carvalho de Carvalho¹

Jucirema Quinteiro²

O Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (Pibid) teve seu primeiro edital lançado pelo Ministério da Educação em dezembro de 2007³, sendo compreendido como parte das ações do governo federal no âmbito do Programa de Desenvolvimento da Educação e integrando-se ao conjunto de reformas iniciadas em 2001, com a promulgação das Diretrizes Nacionais para a Formação, em nível superior, de Professores para a Educação Básica (Parecer CNE/CP nº 009/2001 e Resolução CNE/CP nº 1/2002). Desde o início, o Programa apresentou-se com um duplo objetivo: por um lado, integrar-se a um conjunto de ações que visam à formação inicial e a permanência na docência, junto aos estudantes de licenciaturas e, por outro, contribuir para a elevação dos processos de aprendizagem de alunos, em especial de escolas que apresentam baixo Ideb, localizando-se, assim, no âmbito do PDE⁴.

¹ Doutora em Educação pelo Programa de Educação: História e Filosofia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), professora associada do Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Educação e Escola (GEPIEE) e coordenadora do subprojeto do Pibid- Psicologia da UFSC. E-mail: dianacc@terra.com.br

² Professora doutora no Programa de Pós-graduação em Educação – Linha Educação e Infância da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Educação e Escola (GEPIEE) e do Pibid Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UFSC. E-mail: jquinteiro@ig.com

³ O Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (Pibid) foi lançado pelo Edital MEC/Capes/FNDE em 12 de dezembro de 2007. Maiores informações sobre o edital consultar a página da Capes disponível em: <www.capes.gov.br>.

⁴ Sobre o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) consultar a página do Ministério da Educação e Cultura (www.mec.gov.br) e sobre as estatísticas em Educação consultar a página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inesp) disponível em: <www.inep.gov.br>.

Dentre os objetivos do Pibid, destacam-se aqueles voltados para a formação de professores, qualificando do seguinte modo as ações acadêmicas a ela destinadas: fortalecer a escola pública como espaço de formação, e promover a necessária articulação das universidades com as redes públicas de ensino. É, assim, um Programa que tem como finalidade a formação inicial dos licenciandos, proporcionando a estes experiências pedagógico-formativas, articulando seu percurso formativo na universidade com a realidade local das escolas.

A discussão sobre a relação universidade, escola e formação de professores é um tema recorrente na realidade educacional brasileira. Um dos registros desse debate encontra-se no livro organizado por Catani et. al (1987) que socializa as discussões apresentadas no seminário *Dependência econômica e cultural, desenvolvimento nacional e formação de professores*, realizado na Universidade de São Paulo (USP), em 1985. Essa discussão aconteceu em um contexto de redemocratização do país, momento em que houve a primeira eleição direta de governadores estaduais após o golpe militar de 1964 e em que vários intelectuais assumiram participação direta nos governos em diversos estados brasileiros. O objetivo do seminário foi promover um questionamento sobre a educação nacional, “[...] buscando privilegiar sua dimensão social e política e definir os marcos gerais para a formação de professores” (CATANI et al., 1987, p. 7). Alguns diagnósticos ficaram evidentes naquele momento: a universidade havia relegado ao segundo plano a formação de professores; a universidade afastou-se da construção de uma nova escola; a desagregação do estado autoritário exigia repensar a sociedade, o Estado e a escola, o que propiciava o reencontro entre a universidade e a escola pública.

Passados mais de 25 anos daquele seminário, podemos considerar que o diagnóstico apresentado mantém-se atual, pois a formação de professores continua relegada ao segundo plano na

universidade e ainda há muitas divergências e hiatos nas relações entre a universidade e a escola pública. O Pibid, como uma política indutora, de iniciativa do governo federal, reconhece a necessidade de investimentos na formação de professores, incentiva que os cursos de licenciatura assumam um papel de protagonistas nesse processo e propõe o estreitamento das relações entre universidade e escola.

Tal iniciativa convive com velhos problemas que ainda estão presentes na formação de professores, tais como as polêmicas relações entre formação específica e formação pedagógica nos cursos de licenciatura, entre ensino e pesquisa na universidade, bem como a difícil e necessária articulação entre teoria e prática. Como integrar os percursos formativos dos estudantes ao longo do curso, expressos nos variados componentes curriculares presentes em diversas disciplinas, com a inserção nos espaços da escola básica?

Tomando como referência as discussões já realizadas pela área da Educação⁵, compreendemos que as atividades prático-pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso, tomem como foco o trabalho pedagógico na escola de Educação Básica e nas instituições de caráter educativo, cujo fundamento básico é a docência. Essa formulação pretende evitar o reducionismo dessas atividades a uma dimensão apenas instrumental, vinculada ao “como fazer”. As possibilidades e necessidades formativas do exercício docente exigem reflexão e aproximações sucessivas das situações variadas, em diversos tipos de experiências com as instituições educativas, e permite associá-las diretamente às possibilidades e necessidades formativas do exercício da prática educativa reflexiva e crítica.

Como indicam Quinteiro e Serrão (2009), dois exercícios são fundamentais para a aprendizagem da profissão docente:

⁵Sobre essas discussões consultar o Documento final do X Encontro Nacional da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), Brasília, 2000.

1 - Exercício da análise da realidade educacional com ênfase nas relações existentes entre Estado, Sociedade e Educação; no processo de constituição histórico-cultural dos sujeitos da prática pedagógica realizada na escola e em outras instituições educativas; nos elementos constitutivos das práticas e dos discursos produzidos no interior das referidas instituições; nas bases epistemológicas do conhecimento escolar; nos princípios teórico-metodológicos das atividades de ensino-aprendizagem na escola.

2 - Exercício da prática docente na educação básica, culminando na elaboração de projetos de ensino e produção de materiais acerca do processo realizado com o objetivo de comunicar e divulgar a análise dos resultados obtidos. (QUINTEIRO; SERRÃO, 2009, p. 25).

O Pibid configura-se como uma possibilidade frutífera de realização dos exercícios necessários à formação docente. No entanto, a formação em estreita articulação com as unidades escolares e no local onde se realiza o trabalho pedagógico significa assumir um novo e urgente desafio: ter as unidades escolares como partícipes atuantes dessa formação. Essa não é uma situação fácil frente à realidade encontrada em muitas escolas e também na universidade; exige responsabilidades claramente assumidas por parte das duas instituições e indica a necessidade de avançarmos no incremento de atividades formativas e de caráter investigativo, compartilhadas.

Sem dúvida, estreitar as relações entre universidade e escola pública implica lidar com as relações de poder envolvidas em diferentes esferas, desde as mais amplas, tais como o âmbito dos governos federal, estadual e municipal, até as esferas locais, que envolvem a disputa de espaços e protagonismos dentro da própria escola e na relação com a universidade. De um lado, o professor da unidade escolar oferece ampla experiência de atuação profissional; de outro lado, essa experiência por si só não representa real possibilidade de formação, já que ela precisa ser refletida e organizada para que esse professor consiga efetivamente contribuir

como coformador com o estudante que chega à escola. É necessário que se estabeleçam estratégias e se construam instrumentos que permitam essa aproximação e isso exige que a relação entre a universidade e a escola se realize sob parâmetros claros e com responsabilidades definidas e partilhadas.

Também se faz necessário que o Pibid promova um debate interno à própria universidade sobre as condições para o estabelecimento de uma política de formação docente. Se o Pibid funcionar como uma soma de subprojetos independentes que não se articulam entre si, ele pouco pode contribuir para mudar a realidade que se mantém intacta há décadas nos cursos de licenciatura: a supervalorização dos conhecimentos específicos em detrimento da discussão acerca dos princípios pedagógicos do trabalho docente. Com certeza são muitos os desafios, mas que valem à pena ser enfrentados!

O presente número da revista *EntreVer* foi organizado tendo por objetivo discutir a formação docente propiciada pelo Pibid, seus dilemas e perspectivas. A repercussão positiva dessa política sobre os cursos de licenciatura é um aspecto recorrente em todos os discursos e que merece atenção, bem como também exigem nossa reflexão vários aspectos apontadas pelos sujeitos envolvidos no processo sobre as dificuldades enfrentadas.

Parece-nos que o debate torna-se especialmente rico quando socializado em um veículo com as características da Revista *EntreVer*, dirigida para os cursos de licenciatura e que permite e incentiva a participação de todos os envolvidos no Programa: os estudantes de graduação, os professores das escolas, os pesquisadores das universidades e os coordenadores institucionais. Ao longo do presente volume, buscamos dar voz a esses sujeitos em cada uma das sessões.

Na sessão *Ensaio Discentes*, o foco está em dar voz aos estudantes de graduação, nos diferentes momentos de sua

formação, ou seja, desde as primeiras fases desse processo. No primeiro ensaio, Stéfany Pimenta, Izabela Rocha e Henrique Almeida, estudantes da licenciatura em Psicologia da Universidade Federal de Goiás (UFG), instigados pela imagem que a escola lhes apresentava acerca do aluno do Ensino Médio como apático e desinteressado, relatam a experiência de desnaturalizar esse estereótipo, no texto intitulado “A apatia no ensino médio: refletindo sobre a naturalização de um estereótipo”.

Cínthia Cristina dos Santos, no ensaio intitulado “A universidade pública e a escola pública. O que elas têm em comum?”, analisa a sua experiência no Pibid como estudante do curso de Sociologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), buscando responder ao seguinte questionamento: como se dá o caráter público da universidade e como se dá o caráter público das escolas básicas?

A contribuição do Pibid para a formação de professores é tema comum aos ensaios de Juliana Rego Silva, denominado “Sentidos e significados de ser professora: uma história real”; de Felipe Mariano Miranda, intitulado “A experiência do Pibid: a formação do professor de Psicologia em questão” e também no texto “A experiência do Pibid na formação do professor de Sociologia”, de autoria de Carolina Aparecida Gonçalves. Oriundos de diferentes universidades e cursos, os estudantes refletem como a experiência do Pibid permitiu-lhes ter contato com questões centrais da profissão docente.

O ensaio de Suellen de Souza Lemonje, “Iniciação à docência em História e experiências de pesquisa: aspectos da investigação do cotidiano da EBM Batista Pereira”, relata as atividades iniciais do Pibid do curso de História da Universidade federal de Santa Catarina (UFSC) e discute a contribuição da pesquisa etnográfica como abordagem para a compreensão do cotidiano escolar.

Finalizando a sessão, o ensaio intitulado “1ª Semana de Aproximação com Participação na Escola” relata a experiência de estudantes da terceira fase do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ao participarem de uma atividade proposta e organizada pelo Pibid Pedagogia em articulação com todos os professores das disciplinas da terceira fase, que lhes proporcionou o primeiro exercício de aproximação com a realidade escolar. Evidencia-se na escrita dos estudantes o entusiasmo com que eles relatam as primeiras impressões sobre a escola e as crianças, ao mesmo tempo em que percebem a complexidade que envolve o trabalho do professor nos anos iniciais de escolarização.

Na sessão Diários de Classe, são apresentadas e analisadas experiências realizadas junto às escolas públicas pelos projetos do Pibid de diferentes licenciaturas e também de distintas universidades. Adriana Biasson, no texto “O Pibid e a formação de professores: análises de uma professora supervisora”, relata o impacto dos projetos desenvolvidos no âmbito do Pibid Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sobre a formação acadêmica dos bolsistas.

Victor Silvaino, professor do Instituto de Educação de Goiás, e Gabriel Mendonça, estudante da Universidade Federal de Goiás (UFG), analisam as condições contraditórias de formação e de trabalho em que se encontram os estudantes do Pibid e o professor da escola pública, no texto denominado “O Pibid de Psicologia no Instituto de Educação de Goiás: uma realidade contraditória”.

Os textos que finalizam essa sessão apresentam como ponto de convergência a discussão sobre práticas de leitura, alfabetização e letramento. A experiência de alfabetização com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental que ainda não estavam alfabetizadas e que apresentavam história de reprovação em anos anteriores foi o foco do texto intitulado “Alfabetização de crianças e a teoria de Paulo Freire: a experiência do Pibid”, de autoria de Maria Veranilda Soares

Mota, coordenadora do Pibid Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa (UFV). “A tertúlia literária dialógica e as práticas de alfabetização e letramento”, texto de autoria de Rianne S. Luiz e Heloísa Chalmers Sista, apresentam as atividades realizadas no Pibid Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bruno de Souza, Gisele Coutinho, Jônatas Gomes e Helenice Rocha, no texto intitulado “Escrita e reescrita no ensino de História”, relatam as atividades de exibição de vídeos e produção de textos, realizadas com turmas do 6º e 9º anos, no âmbito do Pibid História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Inaugurando a sessão de artigos, o texto intitulado “A escola como espaço da formação docente universitária em debate”, de autoria de Jucirema Quinteiro, Maria Elisa Pimentel e Gisele Gonçalves, discute duas questões que são centrais para o debate atual com relação ao Pibid: quais as reais possibilidades da escola pública de hoje, caracterizada como “escola de massa”, contribuir efetivamente para a formação dos estudantes em nível universitário, assumindo sua condição de coformadora, como objetiva o Pibid? Qual o impacto desta política na formação universitária?

Maria José Fernandes e Sueli de Lima Mendonça tematizam as contribuições do Pibid para a formação inicial e continuada de professores, com base na experiência desenvolvida pela Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), no artigo intitulado “Pibid: uma contribuição à política de formação docente”. Nessa instituição, o Pibid propiciou um espaço favorável para ampliar experiências significativas que já ocorriam internamente no âmbito de um programa institucional para as licenciaturas, criado na década de 1980.

“A formação continuada de professores no âmbito do Pibid na região dos Inconfidentes – MG”, artigo de autoria de José Rubens Jardimino e Andressa Rezende, teve por objetivo discutir o impacto do Pibid na formação continuada dos professores supervisores das

escolas que o acolhem, por meio da compreensão dos motivos que os levaram a aderir ao programa, das dificuldades enfrentadas, dos espaços culturais e formativos proporcionados a estes e o impacto do Pibid na escola.

“A relação teoria e prática na formação de professores: em foco o Pibid Psicologia” é o título do artigo produzido por Jordana Balduino e Luéli Duarte e Silva, com base na experiência do Pibid Psicologia da Universidade Federal de Goiás (UFG). As autoras alertam para o fato de que a relação entre teoria e prática não é de identidade, de complementação ou falsa articulação, mas sim de contradição. Isto implica considerar necessariamente a tensão existente na aproximação entre diferentes âmbitos que compõem a realidade educacional.

As autoras Marlete Diedrich, Flávia Caimi e Adriana Bragagnolo tematizam o contexto das relações universidade e escola do ponto de vista da experiência do estudante que participa do projeto da Universidade de Passo Fundo (UPF), no artigo que tem por título “A experiência de iniciação à docência no contexto das relações universidade-escola: a construção de uma história marcada pelo ato de dizer”.

Os diferentes projetos desenvolvidos de forma interdisciplinar no âmbito do Pibid Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) são apresentados no artigo de Sandra Oliveira e Andreia Lugle, intitulado “O Pibid Pedagogia da UEL: compondo a ação docente”.

As angústias, os medos e as descobertas dos estudantes em face das experiências iniciais da docência são discutidos no artigo “Aprendizagens para letrar e alfabetizar no Pibid”, de autoria de Taís Aparecida de Moura e Heloísa Chalmers Sista, integrantes do Pibid Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Finaliza essa sessão o artigo de Danielle de Souza e Manoel Nelito Nascimento, intitulado “Reflexões sobre as relações

étnicorraciais e a identidade racial de crianças do ensino fundamental”. Segundo os autores, o Pibid configurou-se como uma possibilidade para os estudantes enfrentarem e terem contato, desde o início da docência, com uma temática relevante para a superação das desigualdades nas escolas.

Buscando traçar um panorama em termos de avaliação e perspectivas do Programa Pibid no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os coordenadores dos diversos projetos foram convidados a responder quatro questões sobre o Programa: como avaliam o Pibid no âmbito da política de formação de professores da Capes; quais contribuições o Programa tem trazido para a formação dos estudantes; quais os limites e as dificuldades enfrentadas; como pensar um projeto institucional que articule os diferentes subprojetos. As respostas estão disponibilizadas na sessão Entrevista e permitem que os coordenadores explicitem a importância do Programa, as dificuldades encontradas, bem como as possibilidades que vislumbram para projetos futuros.

Na sessão Resenhas, temos a indicação de três obras que contribuem de diferentes perspectivas para o debate sobre formação docente. A primeira, de Ana Paola Sganderla, apresenta o livro *Cultura escolar e história das práticas pedagógicas*, uma leitura fundamental para a compreensão da dimensão histórica da escola, o que permite aos professores desnaturalizarem crenças e prestarem atenção em fatos e situações que se tornam invisíveis ao olhar acostumado do dia a dia.

Simone Vieira de Souza resenha a obra *Da relação com o saber*, na qual Bernard Charlot se propõe a perspectivar o fenômeno do fracasso escolar, a partir do enunciado teórico da relação com o saber e a escola. A autora destaca a posição de Charlot: problematizar a ideia difundida do fracasso escolar e propor novas formas para olhar tal questão.

Maria Isabel Serrão e Letícia Meinert resenham a obra *A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural*, que tem seu foco dirigido às questões que envolvem a atividade de ensino e a atividade de aprendizagem, buscando compreender a organização do ensino e as relações estabelecidas pelos sujeitos em atividade.

O conjunto de textos presentes nesse volume da Revista *EntreVer* permite visualizar uma amostra ampla dos projetos que estão sendo realizados no âmbito do Pibid em diferentes cursos de licenciatura e instituições universitárias do país. Pode-se, por exemplo, conhecer as atividades realizadas pelo Pibid-Pedagogia em seis universidades, evidenciando-se suas singularidades; ao mesmo tempo, é possível ter acesso às experiências e reflexões de todos os sujeitos envolvidos em um mesmo projeto, como é o caso do Pibid Psicologia da UFG.

A avaliação positiva do Programa, especialmente quanto à valorização das licenciaturas nas universidades, está presente nos textos. No entanto, as dificuldades apresentadas por professores e estudantes sinalizam aspectos que precisam ser considerados e solucionados para que essa política, que tem dirigido recursos à formação dos professores, possa alcançar os resultados pretendidos em um futuro próximo. Algumas dessas dificuldades situam-se em um âmbito externo à universidade, tais como as condições de trabalho dos professores das redes públicas; outras, no entanto, são questões internas, tanto às universidades como às unidades escolares, e dependem principalmente da vontade política dos sujeitos envolvidos em priorizar discussões pedagógicas e o estabelecimento de compromissos compartilhados na direção da construção de uma relação produtiva e efetivamente formativa para os futuros professores.

REFERÊNCIAS

CATANI, Denici B. et al. (org.). **Universidade, escola e formação de professores**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

QUINTEIRO, Jucirema; SERRÃO, Maria Isabel. A formação dos professores e a educação da criança: qual o lugar da docência? In: CARVALHO, D. C. et al. (org.). **Relações interinstitucionais na formação de professores**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2009. p. 23-29.